

POSSIBILIDADE INTERPROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPO DA SAÚDE¹

Driellyn Canuto Medeiro da Costa,

Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro
(EEFD/UFRJ)

Ângela Celeste B. de Azevedo,

Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro
(EEFD/UFRJ)

André Malina,

Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro
(EEFD/UFRJ)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Odontologia; Interprofissionalidade

INTRODUÇÃO

No presente texto, trazemos o relato da experiência vivenciada em um projeto de extensão do Curso de Graduação em Educação Física – bacharelado - da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Trata-se de um projeto voltado para a comunidade da Vila Residencial da UFRJ, desenvolvido na Associação de Moradores, que busca articular o campo do conhecimento da Educação Física e Odontologia.

SOBRE A EXPERIÊNCIA VIVIDA

O referido projeto de extensão consiste no desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e cuidado clínico de atenção básica da saúde bucal articulada à realização de uma avaliação antropométrica do sujeito que procura o serviço de atendimento odontológico oferecido na sede da Associação de Moradores. Os atendimentos foram realizados no período de outubro de 2019 a março de 2020.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

O projeto é coordenado por um professor com formação em Educação Física (EF) e odontologia, com a participação de professores de EF, acadêmicos de EF e de odontologia nas fases de reconhecimento do território, observação da realização da anamnese, avaliação física e exame clínico odontológico dos pacientes atendidos. Por último, ocorre o momento de intervenção: para os acadêmicos de EF é com a execução da anamnese, avaliação física e acompanhamento da anamnese e exame odontológico, enquanto que para os acadêmicos de odontologia é no atendimento clínico em nível da atenção primária e complemento da anamnese com observação aos dados já coletados pelo acadêmico de EF.

Observa-se com a realização desse projeto que é decorrente a compreensão de interprofissionalidade presente do bacharel em EF e em odontologia no tratamento e prevenção primária da saúde, buscando a interação e participação do sujeito com fins de promoção de condições de vida emancipatória, via aquisição de conhecimento de corte crítico adequado às características sociais do local (FREIRE, 2013).

DISCUSSÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

O profissional de EF e de odontologia estão associados à saúde básica da população e verifica-se a presença de ambos vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), fazendo parte da equipe que constitui da Estratégia da Saúde da Família.

No primeiro contato com o projeto, é apresentado o local, assim como as devidas orientações e explicações em relação a proposta e objetivos a serem alcançados, a interprofissionalidade presente, referências teóricas, horários, público-alvo, entre outros. A partir desses esclarecimentos se torna mais perceptível a importância dessa relação profissional em busca do tratamento e prevenção da saúde física e bucal.

Em seguida, a professora e odontóloga responsável realiza a anamnese, a avaliação física e exame clínico dos pacientes. Posteriormente, ocorre o momento de intervenção, no qual o extensionista possui um contato maior com os pacientes, desenvolvendo mecanismos para interação, visto que nesse estágio já auxilia o professor em todos os procedimentos desenvolvidos. Após esse estágio, o estudante de educação passa a realizar sem ajuda do professor a anamnese. Feito esses procedimentos, acompanha o exame clínico do paciente.

O conhecimento destacado no projeto é socializado junto aos participantes a partir das características deles e da riqueza histórico-cultural local visando criar condições emancipatórias e de conhecimento crítico com corte freireano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no projeto evidencia a relevância no atendimento de atenção primária, e proporciona comunicação com os sujeitos atendidos numa perspectiva de contribuir com aspectos da formação e autonomia desses sujeitos.

Mediante a experiência vivida, torna-se mais compreensível a importância e necessária interprofissionalidade entre as mais diversas áreas do conhecimento e a possibilidade de inserção no mundo do trabalho do graduado em EF mais ampliada e socialmente significativa, atuando no atendimento via SUS. Por outro lado, cabe apontar a necessidade dos currículos de formação em EF contemplarem questões ligadas a temáticas relacionadas ao atendimento via SUS.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.